



NORMAS COMPLEMENTARES PARA TRANSFERÊNCIA EXTERNA FACULTATIVA

1 - CURSO

ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA – INTEGRAL – MACAÉ

2 - PRÉ-REQUISITOS (OBRIGATÓRIO)

Estabelecido em Edital Específico.

3 - DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE SELEÇÃO

- A etapa específica consistirá em uma prova escrita que abarcará os conteúdos dos programas e disciplinas de Enfermagem recomendados no Curso de Enfermagem e Obstetrícia do *Campus* UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira para os 1º e 2º períodos. Os referidos conteúdos encontram-se dispostos nestas Normas Específicas. Tal avaliação gerará uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).
- A prova ESCRITA específica consistirá de 34 questões, sendo 32 objetivas e 2 discursivas. Cada questão objetiva valerá 0,25 ponto e cada questão discursiva valerá 1 ponto, totalizando, desta forma, 10 pontos.

4 - PROGRAMAS / ASSUNTOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos ultraestruturais e funcionais das células e tecidos.
- Biofísica das membranas (estrutura das membranas celulares, mecanismos de transporte através das membranas celulares, gênese do potencial de membrana em repouso, potencial de ação) e mecanismos de sinalização intracelular.
- Bioquímica: estrutura molecular; regulação do metabolismo e equilíbrio energético do organismo.
- Embriologia: importância da embriologia; períodos do desenvolvimento humano; embriogênese; placenta e membranas fetais; defeitos congênitos humanos.
- Introdução ao estudo da anatomia humana descritiva e topográfica; Princípios morfofuncionais do aparelho locomotor; Anatomia dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário, reprodutor, nervoso e digestivo.
- Fisiologia Cardiovascular: eletrofisiologia do coração (ritmicidade cardíaca; marca-passo cardíaco; bases iônicas dos potenciais de ação cardíacos; condução do potencial de ação nas células miocárdicas); Acoplamento excitação-contração no músculo cardíaco (ultraestrutura do músculo cardíaco; mecanismo de contração; mecanismos intrínsecos e extrínsecos no controle da contratilidade e relaxamento cardíacos); Regulação da pressão arterial (Regulação neural; Mecanismos reflexos para o controle da pressão arterial;



controle hormonal e contribuição dos rins para o controle da pressão arterial a longo prazo).

- Fisiologia Respiratória: mecânica respiratória (músculos da respiração; propriedades elásticas e resistivas do sistema respiratório); trocas gasosas nos pulmões e transporte de O₂ e CO₂ no sangue; controle da respiração (mecanismos centrais e periféricos).
- Neurofisiologia: transmissão sináptica (sinapses químicas, elétricas, neurotransmissores); sistema nervoso autônomo ou neurovegetativo e seu controle central.
- Relações humanas e interdisciplinaridade na equipe de saúde: aspectos da estrutura e dinâmica da relação profissional de saúde-clientela e entre profissionais de saúde e o contexto social.
- Saúde do escolar: epidemiologia; semiologia e semiotécnica em saúde da criança; inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; avaliação do escolar no plano individual e coletivo; imunização; crescimento e desenvolvimento; higiene e segurança; o conceito e a prática de saúde integral do indivíduo e da família.
- Saúde do adolescente: semiologia e semiotécnica em saúde do adolescente; saúde e estilo de vida; trabalho na adolescência; ações de avaliação e intervenção em saúde do adolescente; crescimento e desenvolvimento; o conceito e a prática de saúde integral do indivíduo e da família.
- Extensão Universitária: conceitos e princípios; Política de Extensão Universitária no Brasil; interface da extensão com as políticas sociais.
- Dimensão psicológica na prática assistencial realizada pela equipe de saúde: características psicológicas peculiares nas diferentes situações do cuidado de Enfermagem; significado histórico de saúde, doença e morte; problemas decorrentes de cada fase do ciclo vital e da situação de enfrentamento com o fenômeno do adoecimento; objetividade e subjetividade dos problemas humanos.
- Bioestatística: sua importância no processo de pesquisar; índices e razões utilizadas na área de saúde; coeficientes vitais gerais e específicos; indicadores de saúde; amostragem; crescimento e perfil populacional; tábuas de sobrevivência; teste de hipóteses; estimação; desenho de pesquisa; estatística descritiva; interpretação de dados em pesquisa científica.
- O cuidado de Enfermagem: aspectos teóricos e conceituais; Teorias de Enfermagem (origem, evolução, enfoques conceituais e modelos de cuidar); modelos de cuidar.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. et al. *Biologia Molecular da Célula*. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.

ALMEIDA-FILHO, N; ROUQUAYROL, MZ. *Introdução à Epidemiologia moderna*, 4ª ed., Belo Horizonte, Coopmed / APCE / ABRASCO, 2006.

BARROS, A.L.B.L. *Anamnese e Exame Físico*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BERNE, R.M.; LEVY, M.N. *Fisiologia*, 5ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.



BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do desenvolvimento. 24^a ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

BOEHS, A.E. et al. A interface necessária entre Enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. Texto contexto - enferm., Jun 2007, vol.16, no.2, p.307-314.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 52 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Brasília. 2005. 80p. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br>.. Acesso em: 10 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 8 p. (Série E. Legislação de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde: leis, normas e portarias atuais. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. 232p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde,

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei no 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 de setembro de 1990b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Acompanhamento e Avaliação da Atenção Criança/OPAS, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança. Brasília (DF): PAISC; 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde do Adolescente. Bases Programáticas. Brasília, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde Bucal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *HIV/AIDS, hepatites e outras DST*. Brasília: Ministério da Saúde,



2006. 196 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br> Acessado em 10 Jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. *Lei Orgânica de Saúde nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília (DF), seção I, nº 182, 1990a, 19p.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CIANCIARULLO, T.I. (org.). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Resolução COFEN N.272 de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução COFEN 240/2000. (Código de ética dos profissionais de Enfermagem).

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução COFEN 292/2004. (Normaliza a atuação do Enfermeiro na captação de órgãos e tecidos humanos).

CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CZERESNIA, D. (org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

DALLY, P.; HARRINGTON, H. Psicologia em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2003.

DEALEY, Carol. Cuidado de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ªed. São Paulo: Editora Atheneu. São Paulo, 2008.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 6ª ed. 2015.

FARIA, Dóris Santos de (org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 183 p.



FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul (SP): Difusão Paulista de Enfermagem, 2005.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

FREIRE, P. Educação e mudança. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, S.M.; BARBOZA, D.R.; SILVA, M.T. O significado da extensão universitária no atual contexto brasileiro: aporte para o debate. Revista Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n.4, p.15-23, ago./dez. 2003.

GEORGE, J.B. et al. Teorias da Enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HAM, A.W. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

HOCKENBERY, M.J; WINKELSTEIN, W. Fundamentos de Enfermagem pediátrica. Tradução. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2006.

HOLLINSHEAD, W.H. Livro texto de Anatomia. Rio de Janeiro: Interlivros, 1991.

HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; WHITE, R. L. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, L.C.V.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LANE, S.T.M.; GODO, W. (org.) Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LENINGHER, N et al. Princípios de Bioquímica. 2º ed. São Paulo. SARVIER, 1995.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

MCEWEN, M.; WILLS, E.M. Bases Teóricas para Enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

MONTGOMERY, R.; DRYER, R.L.; CONWAY, T.W.; SPECTOR, A.A. Bioquímica: uma abordagem dirigida por caso. 5ªed. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

MOORE, K. Anatomia Orientada Para a Clínica. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOORE, K.L. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

MURRAY, R.K. et al. Harper: Bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2007.

NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 7ªed., 2003.



NIGHTINGALE, F. Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Corrêa de Carvalho. São Paulo: Cortez, 1989.

NOGUEIRA, M. D. P. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p.

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson: *Genética Médica*. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

PIRES, D. A Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev. bras. enferm.*, Out 2009, vol.62, no.5, p.739-744.

PORTO, C.C. *Semiologia médica*. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. *Fundamentos de Enfermagem – tradução da 6º ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROCHA, A.F.G., HERBERT, H. C. *Medicina Nuclear: aplicações clínicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

ROSS, M.H.; ROMRELL, L.J. *Histologia: texto e atlas*. Rio de Janeiro: Ed. Medica Panamericana, 2008.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Médsi, 2003.

SARAIVA, JL. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. *Brasília Méd.*, Brasília, v. 44, n. 3, p.220-5, 2007. Disponível em: http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/BSB_Medica%2044_3_2007_225_233.pdf
Acesso em: 12 abr. 2010.

SEIDEL, H.M. et al. *Mosby: guia de exame físico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVERTHORN, D.U. *Fisiologia Humana, uma abordagem integrada*. 2ª. ed. Editora Artmed, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. *Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOBOTTA, I; BECHER, H. *Atlas de Anatomia Humana*. 24ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2018.

SPINK, M.J.P. *Psicologia Social e saúde: práticas saberes, e sentidos*. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

STEVENS, A.; LOWE, J. *Histologia Humana*. 4ª ed. São Paulo: Ed Manole Ltda, 2016.

STRYER, L. *Bioquímica*. 7ª ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SWEARINGEN, P. L; HOWARD, C. A. *Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.



THIOLLENT, M.; CASTELO BRANCO, A. L.; GUIMARÃES, R. G. M.; ARAÚJO FILHO, T. (Orgs.) *Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas*. Rio de Janeiro: UFRJ/SR5, 2003. 175 p.

VIEIRA, S. *Introdução à Bioestatística para profissionais de saúde*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

WALDOW, V. R. *Cuidado Humano: o resgate necessário*. 3 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

WATSON, J. *Caring science as sacred science*. Philadelphia: FA Davis, 2005.

5 - OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

- Não será permitido o ingresso, na sala de aplicação de prova, de candidato que não for identificado por documento oficial de identidade. Não serão aceitas fotocópias de documento original, ainda que autenticadas. Não serão aceitos como documento de identidade, certidões de nascimento, CPF, títulos eleitorais, carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade, documentos danificados, nem protocolo de documento ou qualquer documento sem foto. O candidato que não apresentar documento original de Identidade não realizará a prova.

- Não será permitido ao candidato entrar no estabelecimento de aplicação de provas portando armas ou quaisquer aparelhos eletrônicos (telefone celular, *walkman*, calculadora, agenda eletrônica, relógio do tipo *data ou outros dispositivos eletrônicos*), livros, anotações, impressos ou qualquer material de consulta, como apostilas, fotocópias, lápis ou réguas com tabuada, etc. Não será permitido ao candidato entrar na sala de aplicação de provas usando óculos escuros ou quaisquer itens de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro, etc.

- Os fiscais não ficarão responsáveis pela guarda de quaisquer objetos dos candidatos.

- O descumprimento do descrito no edital e nas Normas Complementares implicará na eliminação do candidato.

- Caso o candidato identifique erro nas informações referentes a nome, número de documento de identidade contidas na listagem de frequência, este deve ser informado ao fiscal de sala.

- Não serão corrigidas provas que não sejam preenchidas com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

- Terá sua prova anulada e será automaticamente eliminado do concurso o candidato que, durante a realização da prova: for surpreendido dando e/ou recebendo auxílio para a execução das provas; utilizar-se de livros, máquinas de calcular e/ou equipamento similar, dicionário, notas e/ou impressos, e/ou que se comunicar com outro candidato; for surpreendido portando telefone celular, gravador, receptor, *paggers*, *notebook*, máquina fotográfica e/ou equipamento similar, bem como relógio digital; faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação das provas, com as autoridades presentes e/ou com os demais candidatos; recusar-se a entregar o material das provas ao término do tempo destinado para a sua realização; afastar-se da sala, a



qualquer tempo, sem o acompanhamento de fiscal; descumprir as instruções fornecidas pelos fiscais da sala; perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido; e/ou utilizar ou tentar utilizar de meios fraudulentos ou ilegais para obter aprovação própria ou de terceiros no concurso.